

RISSO, *Crust. Nice*, p. 70 (1816); *H. Europe mérid.*, 5.º, p. 46 (1826); MILNE-EDWARDS, *H. N. Crustacés*, 2.º, p. 274 (1837); LAMARCK, *An. s. vert.*, 2.ª ed., 5.º, p. 379 (1838).

Munida rugosa FABRICIUS — LEACH, *Malac. Brit.*, est. 29 (1815); DESMAREST, *Cons. Crustacés*, p. 191 (1825); HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 192, est. 6, f. 5-6 (1863); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.º, p. 489 (1885); GOURRET, *Rév. Crustacés*, p. 31 (1888).

Munida longipes LAMARCK, *An. s. vert.*, 2.ª ed., 5.º, p. 158 (1838).

Munida Rondeletti BELL, *Brit. Crust.*, p. 208 (1853); OSORIO, *Noticia sobre alguns crustáceos das costas de Portugal*, p. 8, est. 16, f. 3 (1923); *Munida Bamffia*, PENNANT — BONNIER, *Crust. Concarneau*, p. 50 (1887).

Munida Bamffia, BONNIER, *Les Galatheidæ des côtes de France*, p. 78 (1888); MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. fam. Galathéidès*, p. 229 e seg. (1894).

Munida Bamffia PENNANT — CAULLERY, *Campagne « Caudan »*, p. 389 (1896).

Munida Bamffia PENNANT — MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Crustacés Hirondelle*, p. 83, est. 7, f. 1-7, *M. rugosa* (1894); *Crustacés Hirondelle et Alice*, p. 75, est. 4, f. 6-16 (1899); STANLEY KEMP, *Decapoda Huxley*, p. 415 (1910); M. LABOUR, *Larvæ of the Plymouth Galatheidæ*, p. 139, est. 1 (1930).

Esta espécie distingue-se facilmente das outras Galatheias pelo grande comprimento das patas preensoras e pela forma dos dedos longos e delgados, além dos seguintes caracteres da carapaça: rostro constituído por três espinhos compridos e cónicos, o do centro com o dobro do comprimento dos dois laterais; cantos do bôrdo anterior com um espinho agudo, ao qual se seguem, de cada lado no bôrdo da carapaça, mais seis espinhos que vão diminuindo de comprimento; primeira incisão do céfalotorax com quatro espinhos afastados uns dos outros e a iguais distâncias; segunda incisão com outros quatro espinhos mais pequenos;

quinta incisão com dois espinhos mais fortes; as outras incisões com um pequeno espinho a cada canto e a última com um ou dois. Os anéis abdominais tem, o primeiro seis espinhos, os pares extremos mais juntos, o segundo quatro, equidistantes. Os membros anteriores são muito longos,

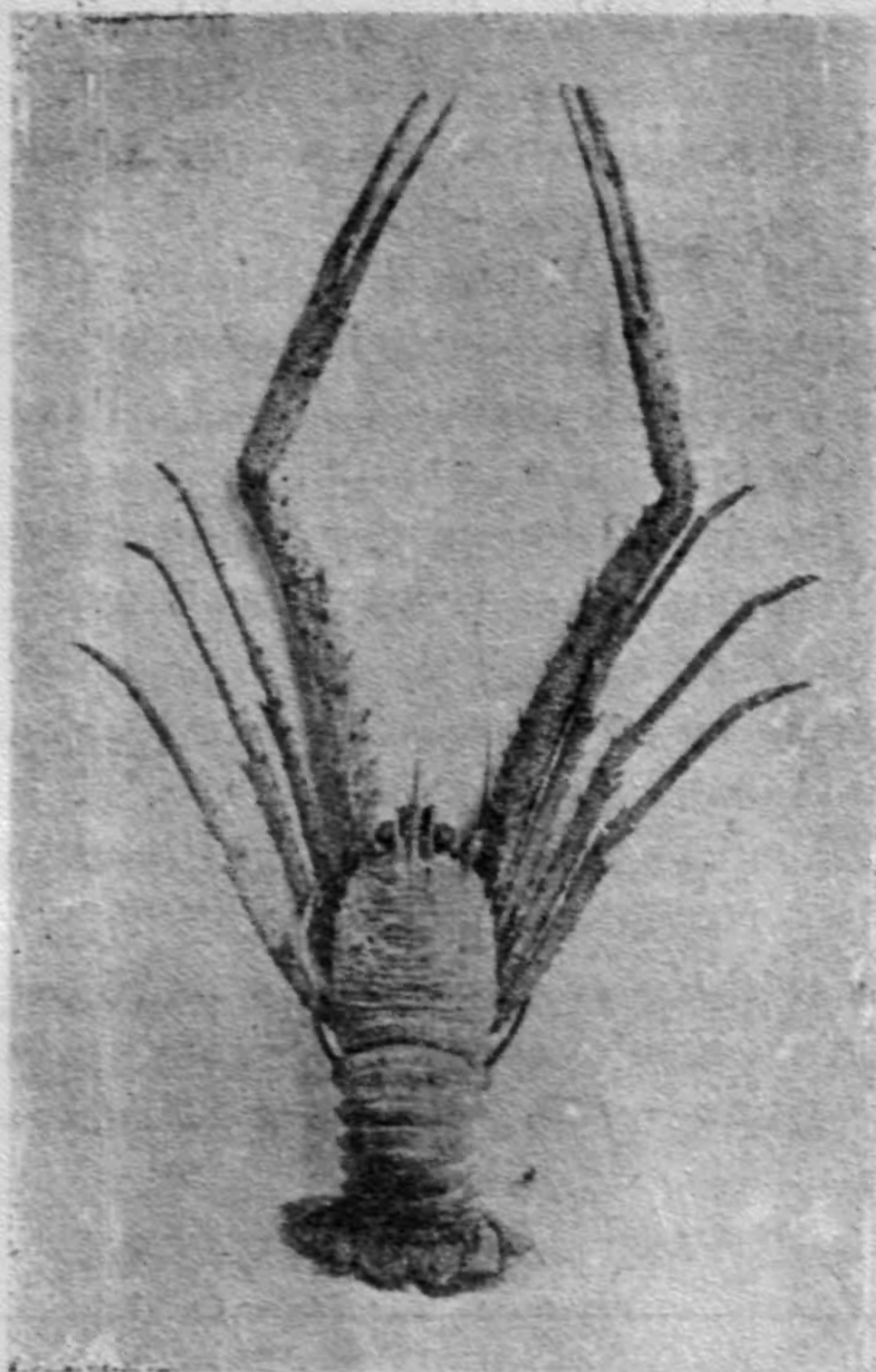
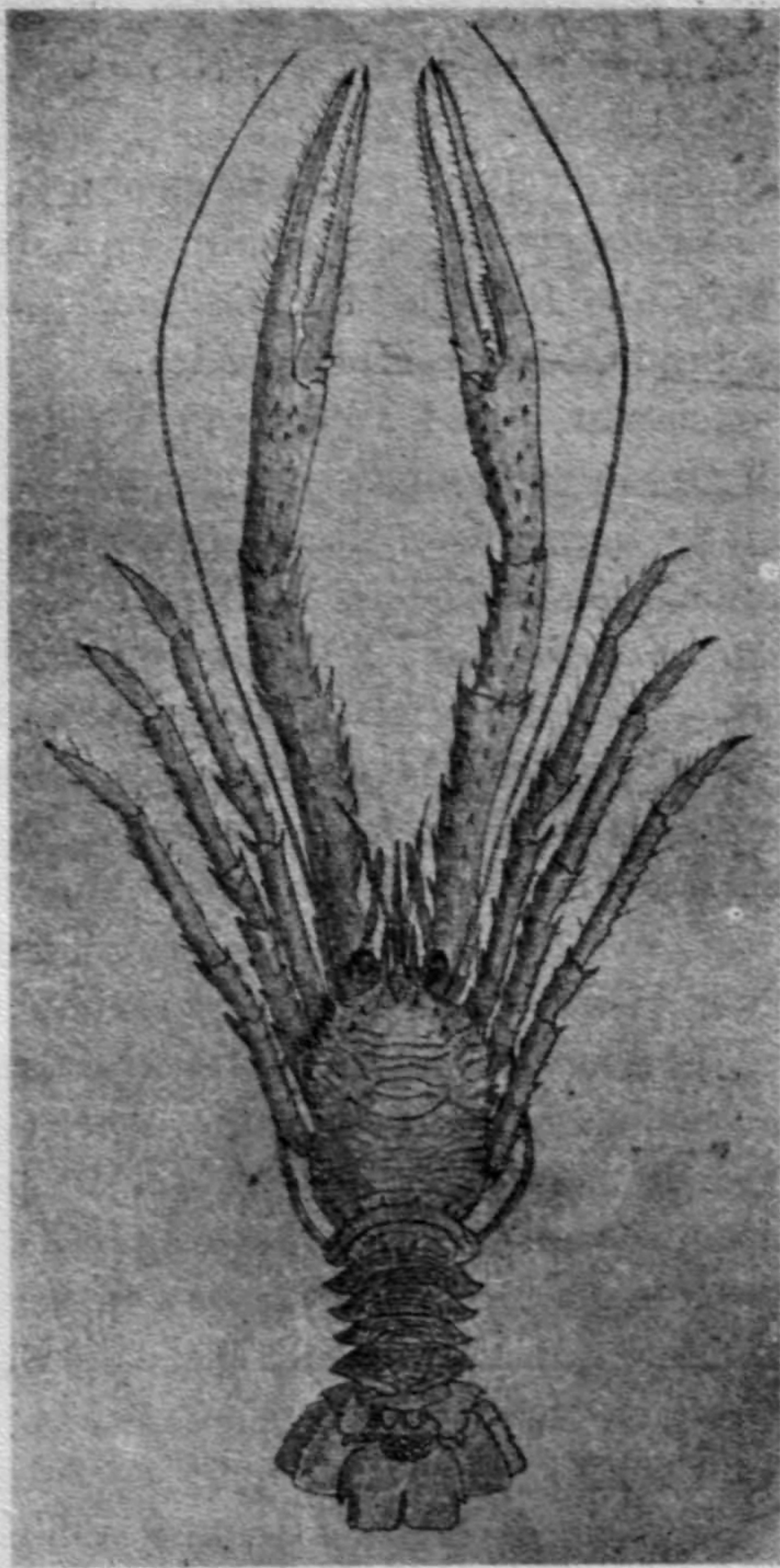


Fig. 103 — *Munida bamffica* (PENNANT) — $\frac{1}{2}$

pubescentes, granulados e espinhosos, e os espinhos cónicos e desiguais; as mãos são estreitas, um pouco arredondadas, e as unhas muito compridas, cilíndricas, terminadas em ponta encurvada, finamente dentadas no bôrdo interno e providas de pêlos longos. A unha móvel tem um espinho na base e face externa e dois tubérculos na face interna e

também na base. A unha fixa apresenta uma ligeira inflexão na base. Os outros três pares de membros são iguais



Sara C. Ferreira, des.

Fig. 104 — *Munida bamffica* (PENNANT)

em comprimento, pubescentes, rugosos e com espinhos agudos e fortes. O quarto par delgado, curto, disposto por cima dos outros membros e encostado aos bordos da carapaça.

Estes caracteres são, todavia, variáveis e daí a criação de algumas formas, sem grande valor específico.

Côr avermelhada com os pêlos amarelos. Comprimento total, 17 cent.; comprimento do corpo, desde a ponta do rosto até á extremidade do telson, 75 mm.; maior diâmetro da carapaça, 14 mm.

Costa ocidental de Portugal; um exemplar colhido nas rêdes dum vapor de pesca, ou traineira, de Leixões, NOBRE.

Paralelo do Cabo Raso, a 11 kilómetros para o mar e a 55 metros de fundo, Missão Hidrográfica.

O nosso exemplar, que faz parte do Museu de Zoologia do Pôrto, é figurado em fotogravura do natural e, segundo o desenho, ainda incompleto, deixado pela antiga desenhadora da Faculdade de Ciências, D. Sara Ferreira.

O DR. BALTAZAR OSORIO fêz figurar também o exemplar do Cabo Raso, mas a gravura é muito pouco nítida para se poder apreciar a espinulação da carapaça e dos membros, caracteres importantes para a identificação. A avaliar por essa gravura, o exemplar parece apresentar caracteres dos indivíduos que vivem a maiores profundidades, com os olhos mais dilatados e as mãos e, principalmente, os dedos muito longos e finos, caracteres que Sars, entre outros, atribui à sua variedade *tenuimana*, que mais tarde separou da espécie tipo. A *Munida bamffica* é muito variável e a tal ponto que algumas variedades foram criadas.

O DR. OSORIO examinou também outros exemplares apanhados a 180 braças no Cabo Ghir, costa de Marrocos, mas as únicas referências que fêz, na sua notícia, a todos êles são baseadas na conformação dos membros anteriores, comparada com a diagnose de BELL e com a figura 3 da estampa 27 do *Atlas de Herbst*. Mas os membros desta espécie são extremamente variáveis, ora longos, ora curtos, com os dedos adelgaçados e cilíndricos, muito mais compridos nuns exemplares do que noutros, e os artículos dos mesmos membros também de dimensões diversas. Só a espinulação e estrutura da carapaça, que a figura não permite apreciar, poderia certificar-me se se trata doutra espécie, como o

ilustre professor OSÓRIO chegou a pensar. O exame, porém, dos exemplares em referência, seria tarefa muito difícil ou impossível, porque, em razão do estado de reorganização actual do Museu de Lisboa, não haveria possibilidade de descobrir os exemplares que serviram para o estudo feito pelo antigo professor e director do referido Museu. Há um carácter a notar na figura em questão, é a pronunciada estreiteza da parte frontal da carapaça. Por todos estes motivos mantenho o exemplar mencionado como fazendo parte da *M. bamffica* e, provavelmente, como a variedade *tenuimana* SÆRS.

G. Munidopsis Whiteaves

UMA ÚNICA ESPÉCIE

Munidopsis crassa S. J. Smith

Munidopsis crassa S. J. SMITH — MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. Gén. sur la famille des Galatheidés*, p. 275; *Crustacés «Hirondelle» et «Alice»*, p. 82 (1899).

Não conheço esta espécie que habita as maiores profundidades do Oceano.

Os caracteres que lhe são atribuídos por MILNE-EDWARDS e BOUVIER, são os seguintes:

Rostro desprovido de fortes espinhos laterais; bôrdo frontal ornado dum espinho ou dum denticulo agudo; rostro ordinariamente triangular e bastante curto; abdomen inerme; superficie dorsal da carapaça ornada de espinhos ou de espínulos numerosos; patas muito curtas.

Forma abissal, dragada pelo *Albatross*, nas costas da Virgínia, à profundidade compreendida entre 3168-4794 metros, e em 1896 recolhida pelo *Princesse Alice*, entre Portugal e os Açôres, a 4360 metros de profundidade. Um único exemplar macho.

G. Orophorhynchus A. Milne-Edwards

UMA ÚNICA ESPÉCIE

Orophorhynchus Parfaiti A. Milne-Edwards

Orophorhynchus Parfaiti A. MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. gén. sur la fam. des Galatheidés*, pp. 208, 263 e 287, f. 13 (1894); *Crustacés «Hirondelle» et «Alice»*, p. 85 (1899).

A esta espécie atribuem os autores citados os seguintes caracteres específicos: rostro triangular, abdomen ornado de espinhos, epipóditos sobre as patas anteriores, pedúnculos oculares anquilosados.

É igualmente, como a espécie precedente, «uma forma abissal, que era conhecida por um único exemplar anteriormente colhido pelo *Talisman* a 4255 metros entre os Açores e Rochefort (44° 20 Lat. N e 19° 31 Long. O). Os exemplares, um macho e uma fêmea, dragados a 4360 metros (39° 50 Lat. N e 20° 18 Long. O) entre Portugal e os Açores, pela *Princesse Alice*, vieram juntamente com a *Munidopsis crassa* e habitam a vasa branca dos grandes fundos. Medem 80 mm. de comprimento da ponta do rostro à extremidade do telson. Ambos são perfeitamente normais e cegos, com os pedúnculos oculares achatados contra a fronte, quasi anquilosados, mas não completamente».

FAM. PORCELLANIDÆ Dana

Animal pequeno, canceriforme, carapaça orbicular, levemente oval; fronte curta, triangular, antenas longas, inseridas ao lado externo dos olhos, algumas vezes recobertas, olhos muito pequenos; patas anteriores deprimidas, muito peludas no bordo externo, terminadas por pinças largas, os três pares seguintes pequenos e terminados por unhas

encurvadas; quarto par pequeno, estendido ao longo dos bordos laterais da carapaça. Abdomen dobrado sob o torax; telson composto de cinco lâminas. *G. Porcellana* LAMARCK.

Carapaça mais comprida que larga, pinças muito grandes, largas, deprimidas, marginadas de pêlos longos, formando uma espessa franja; antenas colocadas ao lado externo dos olhos, longas; rostro com três pequenos dentes, o central sulcado longitudinalmente.

P. platychelles (PENNANT).

Carapaça quasi orbicular, corpo mais pequeno que o da espécie precedente, antenas muito longas; dente rostral médio profundamente sulcado a meio; pinças longas e estreitas, com cristas longitudinais nos individuos novos; dedos encurvados.

P. longicornis (PENNANT).

Porcellana platychelles (Pennant)

Cancer platy-chelles PENNANT, *Brit. Zool.*, 4.^o, p. 6, f. 12 (1777).

Porcellana platychelles PENNANT — BOSCH, *H. Nat. Crust.*, 1.^o, p. 233 (1802); RISSO, *Crust. Nice*, p. 67 (1816); DESMAREST, *Cons. sur Crustacés*, p. 195, est. 34, f. 1 (1825); *Hist. n. Europ. mérid.*, p. 50 (1826); MILNE-EDWARDS, *H. N. des Crustacés*, 2.^o, p. 255 (1837); LAMARCK, *An. s. vért.*, 2.^a ed., 5.^o, p. 407 (1838); BELL, *Brit. Crust.*, p. 190 (1853); HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 185, est. 5, f. 19-21 (1863); FISCHER, *Crust. Gironde*, p. 14 (1872); CAPELO, *Lista Crust. Portugal*, p. 238 (1873); FOLINS, *Les Prof. de la mer*, 3.^o, p. 211 (1875); CAPELO, *Crust. Portugal*, p. 74 (1877); BARROIS, *Crust. Concarneau*, p. 21 (1882); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.^o, p. 496 (1885); BONNIER, *Crust. Concarneau*, p. 46 (1887); GOURRET, *Rév. Crustacés*, p. 25 (1888); OSORIO, *Crust. Portugal*, p. 61 (1889); *Crust. N. Portugal*, p. 193 (1894); NOBRE, *Fauna n. Portugal*, p. 70 (1901).